

Mais de 2 milhões de carros devem ir para o Litoral Norte

Pico do movimento será na saída para o feriado nesta sexta e sábado

/ ESTRADAS

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Com a chegada das festividades do Carnaval, a expectativa é que mais de 2 milhões de veículos circulem pelas rodovias estaduais no sentido da Região Metropolitana ao Litoral Norte. Segundo a CCR ViaSul, concessionária responsável pelas BR-386, BR-101 e BR-290 (Freeway), 1,6 milhão de automóveis são esperados para a temporada. Já nas estradas administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), a estimativa é de 538,5 mil.

Na sexta-feira, cerca de 323 mil veículos devem utilizar as rodovias administradas pela ViaSul e, no sábado, aproximadamente 302 mil carros irão circular pelas vias. A Freeway deve receber um fluxo mais intenso, aguardando a passagem de 969 mil automóveis durante o período.

Processo semelhante é esperado pela EGR nas áreas da ERS-474, rodovia que conecta os Vales e Serra ao Litoral, e da ERS-235, que liga a Região das Hortênsias à Rota do Sol. O aumento mais relevante acontece na ERS-040. Ao longo de todo o feriado, são esperados 154 mil veículos passando pela praça de pedágio de Viamão, crescimento de aproximadamente 19% em relação ao fluxo habitual.

Para as rodovias do polo Pelotas, na Zona Sul do Estado, a Eco-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Apenas nesta sexta-feira são esperados mais de 323 mil veículos

vias Sul projeta a circulação de 231 mil carros para o feriado prolongado. Devido ao alto índice, a administração pretende ampliar as equipes e operações de viatura ao longo das BR-116 e BR-392.

A gerente de Operações da Ecovias Sul, Liliane Firmiano, reforça que a prevenção é fundamental para uma viagem segura. “Pedimos que os motoristas planejem o deslocamento, façam a revisão do veículo antes de pegar a estrada e mantenham a atenção redobrada durante todo o trajeto. O uso do cinto de segurança por todos os ocupantes, o respeito aos limites de velocidade e à sinalização são atitudes simples que fazem toda a diferença. Em caso de chuva, o ideal é reduzir a velocidade e aumentar a distância do veículo à frente”, orienta.

Para o retorno de Carnaval, a

estimativa é de 274 mil carros nas rodovias, com o horário mais intenso das 8h às 20h na terça-feira. Apenas na praça de pedágio de Santo Antônio da Patrulha, a volta projeta volume 60% superior ao de um dia normal na região, com a passagem de 8,2 mil automóveis. Na quarta-feira, o horário de pico deve ser das 6h às 20h, com a previsão de circulação de 264 mil automóveis.

No decorrer do feriado, as equipes da CCR ViaSul realizarão ações de orientação e atendimento aos motoristas que trafegarem pelas rodovias. A operação contará com equipes extras posicionadas em pontos ao longo do trecho sob concessão, além da distribuição de folhetos educativos abordando as temáticas do consumo de bebida alcoólica e o uso de celular na direção.

Hemocentro e hospitais apelam por doadores de sangue no Estado

/ SAÚDE

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com os estoques de sangue em situação crítica, o Hemocentro do Rio Grande do Sul e os hospitais de Porto Alegre apelam para que a população faça doações. O verão é considerado período em que ocorre uma diminuição de doadores em razão das férias e da redução das caravanas que vêm do Interior do Estado. Além disso, no caso do mês de fevereiro, dois feriados (Navegantes e Carnaval) contribuem ainda mais para a redução de voluntários nos bancos de sangue.

Um exemplo da situação é o caso do Hemocentro/RS, que funciona na avenida Bento Gonçalves, 3722, no bairro Partenon, e precisaria receber 100 doadores por dia - hoje recebe em média de 30 a 40. Nesta quinta-feira, Miguel Rocha, agente de educação inclusiva, fazia sua doação. Ele disse que soube pelas redes sociais que os estoques estavam críticos. “Costumo doar sangue sempre que possível. E, neste momento, é fundamental a participação e a solidariedade de todos”, destaca.

A enfermeira Ana Dagord, responsável pelo Setor de Captação de Doadores do Hemocentro/RS, comenta que o verão é um período crítico devido ao aumento da demanda, causada por acidentes, e à concomitante queda no número de doadores voluntários. “O Hemocentro estabelece uma meta de 100 doadores por dia para suprir as necessidades de 42 hospitais”, comenta, ao destacar que a unidade precisa de todos os tipos de sangue. O+ e O- são os mais críticos. As doações no Hemocentro abastecem hospitais em Porto Alegre, cidades da Região Metropolitana, todo Litoral gaúcho e na Serra, até o município de Morro Reuter.

No Hospital de Pronto Socorro (HPS) de Porto Alegre, atualmente o estoque de sangue está abaixo do ideal, com queda nas doações diárias. A meta de coleta é entre 10 e 15 bolsas por dia, mas recentemente está em cerca de cinco bolsas diárias, o que não é suficiente para a demanda assistencial do hospital. O Pronto Socorro necessita de todos os tipos sanguíneos, mas com atenção especial para os negativos em geral.

Na Santa Casa de Porto Alegre, a enfermeira Scheila Roberta de Souza, coordenadora de enfermagem do Banco de Sangue, explica que “a situação é horrível”. Ela diz que as cirurgias que podem esperar e que não são de urgência estão sendo transferidas para depois do feriado. “A média ideal de doação para a Santa Casa é de 80 bolsas/dia, hoje está em 50%. A situação está bem ruim”.

O banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está com estoques baixos para O- e A-. A instituição depende das doações para manter transplantes, cirurgias e atendimentos de urgência. No Grupo Hospitalar Conceição (GHC), a enfermeira Andréa Porcher Alves, responsável pela captação no banco de sangue, diz que é essencial que as pessoas tenham consciência da importância das doações. Os mais críticos são O+ e o AB-.

Homens podem doar quatro vezes ao ano com um intervalo de no mínimo 60 dias. Já as mulheres podem realizar a doação três vezes ao ano, com um intervalo de 90 dias. Em cada doação, o máximo de sangue retirado é de 450 ml. Para doar, a pessoa precisa estar em boas condições de saúde, alimentada, ter entre 16 e 69 anos, pesar no mínimo 50 quilos, não ter ingerido bebida alcoólica, não ter fumado no mínimo duas horas antes e ter dormido pelo menos seis horas antes da doação.

Feriado de Carnaval terá tempo instável no RS

/ CLIMA

Os foliões precisam se preparar para as temperaturas no feriado prolongado de Carnaval no Rio Grande do Sul. De acordo com a MetSul Meteorologia, o calor deve chegar a máximas de 40°C no Estado. Também são esperados temporais isolados, com o calor diminuindo no fim de semana.

Em Porto Alegre, o clima nos próximos dias estará com condições típicas de verão, com sol e pancadas de chuva isoladas. No Litoral, durante o feriadão haverá instabilidade com vários momentos de chuva, com possibilidade de alagamentos e temporais isolados. Uma massa de ar tropical

quente e úmida cobre o Estado, traz calor e nebulosidade durante o período.

Até sexta-feira (13), haverá a atuação de uma frente fria em algumas regiões gaúchas. Ocorrerão chuvas típicas de verão nos finais de tarde e à noite, com risco de pancadas isoladas fortes, com raios e mesmo alguns temporais localizados mais para o Norte do Estado.

Para aqueles que planejam aproveitar a folia no Litoral gaúcho, o final de semana será de instabilidade, com o sol aparecendo, mas, junto com ele, pancadas de chuva passageiras. No sábado (14), a frente fria continua pela costa, com uma temperatura amena

bastante instável, e presença de nuvens e precipitações em vários momentos do dia. Há grande risco de temporal forte no Litoral Norte. No Litoral Sul, o sol aparece com algumas nuvens.

No domingo (15), o sol aparece de manhã, mas com chuva localmente forte e com temporais isolados na parte da tarde e noite. Já na segunda-feira (16), com área de baixa pressão na costa, o dia terá variação de sol e muitas nuvens com chance de chuva passageira. Na terça (17), será possível desfrutar do sol e do calor, mas com a presença de chuva isolada. Na Quarta-feira de Cinzas, estima-se amplos períodos de sol no Litoral gaúcho.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL

Sangues tipo O+ e O- são os mais críticos no Hemocentro e hospitais do RS